

MISSÃO E VISÃO

A missão da Escola é promover a Educação sendo “o ato de educar a tentativa sempre renovada de encontro com o sentido da vida”¹. O que pressupõe, não só saber o que é educar, mas também saber para e como se educa numa perspectiva de desenvolvimento contínuo.

*O educador distinguirá ensino, instrução e educação. Educar significa fazer desabrochar, desenvolver, fazer crescer. Instruir significa forrar, encher de alguma coisa. (Posso ser instruído e não educado. O computador é instruído!) Ensinar significa sinalizar, saber responder aos sinais (por isso os animais também se ensinam). Certamente, são precisas estas três ações: que se comuniquem conteúdos; que se aprenda a corresponder aos estímulos; que se promovam e desenvolvam talentos... tudo isto entrará na pedagogia.*²

A Educação deve ser mais baseada no conhecimento que se conquista e no esforço despendido, do que no conhecimento que se transmite e no adestramento de capacidades. Neste sentido, alunos e educadores estão implicados no mesmo processo educativo. Ambos têm o objetivo de conhecer o desconhecido. Esta perspectiva assenta no conceito de “Educação ao longo de toda a vida”.³

“Nascemos não só para *ser* mas sobretudo para *nos tornarmos* em algo melhor”.¹

¹ Cabral, Ruben de Freitas (1999). *O Novo Voo de Ícaro- Discursos sobre Educação*. Lisboa, ESE João de Deus.

² Magalhães, Vasco Pinto(2000). *O Olhar e o Ver*. Coimbra, Edições Tenacitas.

³ Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI (1996). *Educação um Tesouro a Descobrir- Relatório para a UNESCO*. Porto, edições Asa.

A função da Escola é criar a oportunidade, o direito e o dever que cada um tem, de conhecer o mundo, para o transformar. A Escola deve ser um contexto de vida enriquecedor e fomentar não só a qualidade mas a excelência (consecução do potencial máximo de cada pessoa), valorizando cada criança com a sua singularidade, como se fosse única no meio de muitas outras, proporcionando experiências ricas, intensas, diversas e profundas ao nível cognitivo, social, emocional e físico.

*A Escola deve transmitir o gosto e prazer de aprender, a capacidade de aprender a aprender, a curiosidade intelectual.*³

*A função da Escola não pode ser só a de preparar para “ganhar a vida” - cultura do emprego - mas para “viver a vida” - cultura do trabalho.*¹

Assim deve-se trazer a vida para a Escola e na Escola dar-lhe sentido - conseguir adquirir, atualizar, usar e organizar a aprendizagem; saber usar a informação para resolver situações reais com sentido crítico e criativo e dar sentido à aprendizagem. Envolver os alunos em atividades que lhes permitam aplicar tudo o que sabem na resolução de problemas que demonstrem a interligação de conhecimentos.

A criança é vista como um ser competente, gradualmente mais capaz de tomar decisões e assumir responsabilidades, que tem de ser ativa no processo educativo pois é agente da sua própria educação e não objeto dum determinado processo.

A finalidade da Educação Pré-escolar é dar significado à experiência diária da criança - significado afetivo e cognitivo - o que se faz, o que se diz, o que se vive tem um sentido pessoal – emocional - social (vivenciais, desfruta-se em relação com os outros) e cognitivo (experimenta-se, verbaliza-se, compreende-se). As experiências (ocasionais e sistematizadas) integram-se de forma plena no desenvolvimento da criança. (Zabalza)

A função da Escola Primária não é só *ensinar a ler, escrever e contar*; importa que essas aprendizagens tenham significado para os alunos, isto é, lhes permitam interpretar o mundo, responder às solicitações dele, construir criticamente o seu próprio caminho, realizar criativamente o seu percurso como pessoas e como cidadãos. É afinal, esta outra finalidade da Escola Primária – a de dar significado ao ler, escrever e contar, para as crianças, no presente e no futuro. (Sarmiento, 1998)

A Educação Básica é o *passaporte para a vida* - “Cabe-lhe a missão de fazer com que todos, sem exceção, façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de se responsabilizar pela realização do seu projeto pessoal”⁴.

“A Educação deve então contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade”⁵

É urgente desenvolver uma educação não só intelectual (QI) mas também emocional (QE) para ajudar a criança a lidar com as suas emoções, a ter consciência delas, a controlá-las, geri-las, a ser responsável, autodisciplinada, positiva, empática e capaz socialmente, para poder responder aos desafios futuros.

As capacidades das crianças são biologicamente determinadas (componente genética) mas são socialmente facilitadas - é nas relações reais entre pessoas que assenta grande parte da aprendizagem - ninguém se realiza sozinho. O desenvolvimento não é contínuo, processa-se por saltos e a aprendizagem desafia o desenvolvimento espicaçando-o. É fundamental criar na escola condições ricas de interação social que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal.

⁴ Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI (1996). *Educação um Tesouro a Descobrir- Relatório para a UNESCO*. Porto, Edições Asa.

O Projeto Educativo que propomos é emergente o que implica não só estar atento às tendências atuais mas sobretudo saber escolher para desenvolver e subordinar essas tendências a princípios éticos. A gestão do possível passa pela noção de que “só se pode ser aquilo que em grande parte, conseguimos sonhar e visualizar”⁵

Tal como dizia Maria Ulrich *todos fomos criados para ser deuses, não no sentido de sermos perfeitos ou virtuosos, mas no sentido de atingirmos o máximo do que somos capazes, de visarmos atingir a plenitude do nosso ser, na integridade, na generosidade, na capacidade de realização e no entusiasmo.* (1969)

Estamos conscientes que a Educação neste século XXI é a grande oportunidade - um precioso tesouro e um tempo de esperança por excelência - para transformar o mundo em algo melhor.

De acordo com o **Documento de Trabalho da Comissão de Escolas para o século XXI** cujo programa: “**Educação e Formação 2010**”, faz parte da Estratégia de Lisboa revista, estimula “a um maior investimento no capital humano, através de uma melhor educação e do desenvolvimento de melhores competências, reconhecendo igualmente a importância crescente da aprendizagem ao longo da vida”.

⁵ Cabral, Ruben de Freitas (1999). *O Novo Voo de Ícaro - Discursos sobre Educação*. Lisboa, ESE João de Deus

LINHAS ORIENTADORAS

(organizadas em torno dos quatro pilares da educação - Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos e Aprender a Ser - propostos pela Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI, presidida por Jacques Delors e financiada pela UNESCO,1996)

“As escolas de qualidade veem o processo de aprendizagem como uma espiral, com as energias dos alunos e dos professores dirigidas para um aperfeiçoamento ilimitado e contínuo.” (Bostingl)

Os **Programas** oficiais “constituem-se como documentos curriculares de referência para o desenvolvimento do ensino, apresentando, de forma detalhada, as finalidades de cada disciplina, os objetivos cognitivos a atingir, os conteúdos a adquirir e as capacidades gerais a desenvolver. Visando promover o sucesso educativo dos alunos, os **Programas** deverão ser utilizados conjuntamente com as **Metas Curriculares** homologadas, as quais enunciam, de forma organizada e sequencial, os objetivos de desempenho essenciais de cada disciplina.

(...) Salienta-se que a aplicação dos **Programas** e das **Metas Curriculares** deve respeitar e valorizar a autonomia pedagógica dos professores, bem como a sua experiência profissional e o seu conhecimento científico sólido.” (<http://www.dgicd.min-edu.pt/> / 2012)

“Entende-se por competências o conjunto dos conhecimentos e das capacidades que permitem a realização de ações, bem como a compreensão dos comportamentos de outrem. São competências gerais, aquelas que permitem realizar atividades de todos os tipos, incluindo as atividades linguísticas. As competências gerais dos alunos incluem:

- A competência de realização, entendida como capacidade para articular o saber e o fazer;
- A competência existencial, entendida como capacidade para afirmar modos de ser e modos de estar;
- A competência de aprendizagem, entendida como capacidade para apreender o saber;
- O conhecimento declarativo, entendido como capacidade para explicitar os resultados da aprendizagem formal, articulada com o conhecimento implícito decorrente da experiência;
- As competências linguístico-comunicativas são aquelas que permitem a um indivíduo agir, utilizando instrumentos linguísticos, para efeitos de relacionamento com os outros e com o mundo. As atividades linguísticas abrangem a competência comunicativa em língua oral ou escrita, em práticas de receção ou de produção.

(...) As competências específicas implicadas nas atividades linguísticas que se processam no modo oral são a compreensão do oral e a expressão oral; as competências específicas implicadas nas atividades linguísticas que se processam no modo escrito são a leitura e a escrita. Mais diretamente dependente do ensino explícito, formal e sistematizado e sendo transversal a estas competências, o conhecimento explícito da língua permite o controlo das regras e a seleção dos procedimentos mais adequados à compreensão e à expressão, em cada situação comunicativa.” (Programa de Português do EB, 2009)

Aprender a Conhecer

“ (...) à escola cabe um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, pelo que se preconiza que o currículo deva ser construído de modo a que possa promover as capacidades cognitivas de todos.” (...) *Ao nível da aprendizagem escolar, deve-se investir na aquisição e desenvolvimento do conhecimento, seja ele factual, concetual, procedimental ou metacognitivo.* (...) As atuais metas curriculares, sendo fiéis aos princípios em que se baseiam, identificam e operacionalizam os desempenhos que traduzem os conhecimentos a adquirir e as capacidades a desenvolver pelos alunos, respeitando a sua ordem de progressão e tendo em consideração os processos necessários a essa mesma aquisição e desenvolvimento.

(Metas Curriculares - 2012 <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?>)

Aprender a conhecer pressupõe:

- **O gosto e o prazer de aprender.**
- **A capacidade de aprender a aprender.**
- **A curiosidade intelectual.**

Proporcionar a aquisição de saberes essenciais construídos a partir de uma forte intervenção do sujeito no processo de aprendizagem.

“Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho. (...) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesa;” (Lei de Bases do Sistema Educativo)

– A aquisição dos instrumentos de compreensão –

Pensamento, linguagem, atenção e memória.

“Das teorias da aprendizagem, ressaltam-se aquelas que, sendo recentes, salientam a importância de aspectos como o conhecimento, a memória, a compreensão e a resolução de problemas. (...) A memória e a compreensão constituem processos fundamentais na aquisição, integração e recuperação do conhecimento. A compreensão, entendida como resultando do desenvolvimento contínuo e gradual de um conjunto de conhecimentos adquiridos previamente, não se opõe, assim, à memorização, antes dependendo dela. Ambas – memorização e compreensão – suportam, em grande parte, o recurso a estratégias necessárias à resolução de problemas.” (Metas Curriculares 2012)

“Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade. Questionar a realidade observada. Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema. Pôr em ação procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas. Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários.” (C.N.E.B.C.E.)

Dar à criança tempo e espaço de reflexão, de expressão. Proporcionar momentos de calma e silêncio propícios à concentração e aprofundamento dos conhecimentos.

– O ensino das ferramentas necessárias à aprendizagem

– ler, escrever e contar.

“O desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo (...)” (Lei de Bases do Sistema Educativo)

“Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.”

“ (...) o domínio da língua portuguesa é decisivo no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no exercício pleno da cidadania.”

“As duas principais finalidades da Matemática no ensino básico – proporcionar aos alunos um contacto com as ideias e métodos fundamentais da matemática que lhes permita apreciar o seu valor e a sua natureza, e desenvolver a capacidade e confiança pessoal no uso da matemática para analisar e resolver situações problemáticas, para raciocinar e comunicar – destacam dois aspetos centrais relacionados entre si.” (C.N.E.B.C.E.)

– A aposta na cultura geral e no conhecimento

Partilhar com a criança o património do conhecimento acumulado pelo Homem, “impregnar a criança da sua cultura” (João dos Santos). Necessidade de uma cultura geral vasta, em paralelo com o trabalho profundo em determinados assuntos.

“Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;” (Lei de Bases do Sistema Educativo). Os alunos são sensibilizados para a Língua Inglesa. A partir do 1º ano frequentam, em horário curricular, as aulas de Língua Inglesa.

– Aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos

Recolher, selecionar, ordenar, gerir e utilizar informação, desenvolvendo as novas tecnologias da informação e da comunicação. É essencial *dominar a proliferação de informação, de selecionar e hierarquizar, dando mostras de sentido crítico, sabendo destringir o efémero e o instantâneo - próprios da sociedade dos meios de comunicação - do tempo diferido e de amadurecimento - próprios da cultura e da apropriação do saber.*⁶

– Autonomia no processo de aprendizagem

“ (...) ativar *recursos* (conhecimentos, capacidades, estratégias) em diversos tipos de situações, nomeadamente situações problemáticas. Por isso, não se pode falar de competência sem lhe associar o desenvolvimento de algum grau de *autonomia* em relação ao uso do saber.” (C.N.E.B.C.E.)

Ao longo da escolaridade, reforçar a capacidade de resolver problemas e de trabalhar de forma independente, responsável e comprometida pelo seu projeto pessoal de aprendizagem.

– Adoção de uma atitude científica sobre o mundo

Promover a curiosidade, desenvolver capacidades de observação, interpretação, investigação rigorosa, análise, síntese, retificando o conhecimento e alargando horizontes para além do que é conhecido, tendo em vista as conclusões lógicas e a coerência do pensamento numa perspetiva global, a que hoje se chama pensamento sistémico.

⁶ Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI (1996). *Educação um Tesouro a Descobrir- Relatório para a UNESCO*. Porto, Edições Asa.

– **A sensibilização ao pensamento filosófico**, com o objetivo de “abrir a inteligência, a compreensão - dilatar horizontes.” (Maria Ulrich, s/d.)

“A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão. O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo. O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo.” (C.N.E.B.C.E.)

A Filosofia para as crianças é aplicada na sala de aula. Nestes momentos privilegia-se a metacognição, o sentido do trabalho, do estudo, do saber, das regras sociais, em suma, reflete-se a condição humana.

“Os primeiros anos de educação podem considerar-se bem-sucedidos se conseguirem transmitir às pessoas a força e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda a vida, no trabalho, mas também fora dele”⁷

Aprender a Fazer

Objetivos do 1º ciclo EB na Lei de Bases do Sistema Educativo:
“Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;”

⁷ Cabral, Ruben de Freitas (1999). *O Novo Voo de Ícaro - Discursos sobre Educação*. Lisboa, ESE João de Deus

– Aprender a fazer para poder agir sobre o meio envolvente. Só há educação quando há aprendizagem e aprende-se sobretudo fazendo.

Fazer pressupõe a existência de um projeto que só tem sentido quando se valoriza mais o processo do que o produto final. As aprendizagens escolares são um processo contínuo, que implica esforço, dedicação, empenho, treino, persistência, método, para a concretização do projeto pessoal e o desenvolvimento total do aluno.

O ensino e as técnicas escolares são importantes na medida em que servem de “trampolim” para o conhecimento do mundo.

Aprender a fazer não se limita a uma qualificação académica mas também a orientar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos para se sentir cada vez mais capaz e autónomo - só assim conseguiremos dar sentido à aprendizagem e trazer a vida para a escola.

“O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.” (Lei de Bases do Sistema Educativo)

“O mundo da aprendizagem é o mundo do fazer, da experiência, da tentativa e erro, é o mundo da descoberta que uma vez achada aponta outra, para outra a descobrir, é um mundo com um horizonte

que se expande à medida que mais para ele avançamos”.⁸

Estratégias específicas:

Intervenção na comunidade - sensibilização ao voluntariado (Banco Alimentar, Lares de 3ª idade, espetáculos recreativos de solidariedade e de outros valores que perseguimos.).

Utilização das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) para *mobilizar saberes tecnológicos* e para uma maior integração no mundo atual. Investir na educação para os *media*.

Visitas de Estudo - variadas e frequentes tanto no meio próximo (bairro, mercado, comércio, monumentos e instituições) como distante (Jardim Zoológico, empresas, fábricas, jornais, TV, parques, quintas pedagógicas). Estimulamos a participação dos pais e famílias na oferta de ideias e serviços.

Colaboração com outros parceiros educativos - Museu de Arte Antiga, Museu Gulbenkian, Museu da Cidade, Museu da Eletricidade, Castelo de S. Jorge; Parque de Monsanto, C.M.L., ETAR, Jerónimos, Pavilhão do Conhecimento, Oceanário, Museu do Traje, Palácio da Ajuda, Palácio de Queluz, C.C.B., ESEMU, Jardim Botânico, Jardim Zoológico, Quinta Pedagógica, Paróquias da Baixa-Chiado, Stª Isabel, Estrela e visitas de estudo a empresas, fábricas, jornais, TV, parques, etc.

Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns - *ateliers* semanais (ex.: tempos definidos para trabalhar áreas diversificadas com grupos heterogéneos, dos 6 aos 10 anos – expressão plástica e reciclagem, expressão dramática e pelo

⁸ Cabral, Ruben de Freitas (1999). *O Novo Voo de Ícaro - Discursos sobre Educação*. Lisboa, ESE João de Deus.

movimento, culinária, jogos matemáticos); projetos a desenvolver ao longo do ano na sala de aula.

Comunicação e diálogo - valorizar as conversas diárias na aula sobre os mais variados assuntos; desenvolver a exposição oral (dar oportunidade de intervir/ aprender a ouvir) e a exposição escrita. “Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo”⁹. “Permitir, promover e estimular tudo o que possa aumentar a capacidade expressiva do indivíduo, para desenvolver a sua capacidade de pensar”. (João dos Santos)

Apoio ao Estudo - apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho e visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática;

Projetos - “tem o propósito de envolver os alunos na conceção, realização e avaliação de projetos, permitindo-lhes articular saberes de diversas áreas curriculares em torno de problemas ou temas de pesquisa e de intervenção”¹⁰. Cada aluno apresenta, em média, dois trabalhos anuais.

Para além da sala de aulas, grande parte das aprendizagens acontecem no dia-a-dia e nas situações quotidianas tais como: recreios; refeições; passeios; festas; visitas. Todas as situações são aproveitadas para o desenvolvimento do “saber fazer” e da educação cívica.

“Educar é iniciar à vida”. (Maria Ulrich, s/d.)

⁹ Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar (1997). Lisboa, Ministério da Educação, DEB.

¹⁰ Cabral, Ruben de Freitas (1999). *O Novo Voo de Ícaro- Discursos sobre Educação*. Lisboa, ESE João de Deus.

Aprender a Viver Juntos

“A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.” (Lei de Bases do Sistema Educativo)

A Comissão Internacional sobre Educação para o SÉC.XXI alerta para a importância deste pilar num mundo onde prolifera a violência, os conflitos, a autodestruição.

É essencial educar para VIVER A PAZ - construída, criada, aprendida no dia-a-dia através da consciencialização progressiva de que somos seres únicos, singulares mas interdependentes e que “a única maneira de assegurarmos o nosso próprio desenvolvimento é ajudando os outros a crescer.” (Bostingl)

- Desenvolver o conhecimento acerca de si e dos outros, da sua história, tradições e espiritualidade;
- Estimular a descoberta da riqueza e da variedade humana para respeitar os valores do pluralismo, da compreensão mútua, da entera ajuda pacífica;
- Percecionar as interdependências, realizando e participando em projetos comuns para evitar, resolver e gerir conflitos, desenvolvendo em cada criança a capacidade de atuar em concerto com os outros.

“Participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica.

Respeito e valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções.

A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social.” (C.N.E.B.C.E.)

– Estimular a descoberta do outro que passa pela descoberta de si mesmo.

Todos os educadores têm a enorme responsabilidade de orientar esse caminho e estar conscientes que são modelos que muito influenciam a descoberta dos valores de respeito e justiça - a capacidade de abertura ao outro e a gestão das inevitáveis tensões entre pessoas, grupos e nações.

“O confronto através do diálogo e da troca de razões, é um dos instrumentos indispensáveis à educação futura”¹¹.

A palavra une-nos, mesmo no desacordo, porque nos afirma como seres que pensam dialogando, daí a força pujante do diálogo como ação criadora e por natureza, transformadora da realidade.

A autodisciplina aprende-se nas experiências quotidianas “não se promove com a repressão nem com o autoritarismo, mas vivifica-se em ambientes verdadeiramente democráticos.”¹²

¹¹ Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI (1996). *Educação um Tesouro a Descobrir- Relatório para a UNESCO*. Porto, Edições Asa.

¹² Cabral, Ruben de Freitas (1999). *O Novo Voo de Ícaro- Discursos sobre Educação*. Lisboa, ESE João de Deus

– Promover o Ensino Misto - a diversidade humana é para nós uma “mais-valia” em educação, quanto mais variado for o contexto social mais ricas são as experiências.

“Não há dúvida que o mundo é masculino e feminino e que não é admissível qualquer diferenciação entre estas duas faces da realidade - a face masculina aponta para a necessidade de estabelecimento de regras de convívio e para o seu cumprimento, a face feminina aponta para a necessidade de nos responsabilizarmos uns pelos outros, de cuidarmos uns dos outros - da conjugação destas faces poderá surgir o estabelecimento duma sociedade verdadeiramente interdependente”.¹¹

Aprender a Viver Juntos é da responsabilidade de toda a comunidade educativa sendo valorizada no dia-a-dia:

- na sala de aula - através de conversas, discussões, debates,
- nos projetos de escola (Primária e/ou Infantil);
- nos grupos heterogéneos;
- na colaboração com outros parceiros educativos;
- no intercâmbio escolar nacional e internacional;
- em todas as atividades curriculares e extracurriculares (ex.: recreio, refeições, festas, praia, passeios, visitas de estudo, natação, etc.);

“ (...) faz parte integrante do currículo a abordagem de *temas transversais* às diversas áreas disciplinares, nomeadamente no âmbito da educação para os direitos humanos, da educação

ambiental e da educação para a saúde e o bem-estar, em particular, a educação alimentar, a educação sexual e a educação para a prevenção de situações de risco pessoal (como a prevenção rodoviária ou a prevenção do consumo de drogas)”. (C.N.E.B.C.E.)

- na promoção da relação entre os diferentes níveis de ensino, reforçando o trabalho em equipa entre o pré-escolar e o ensino básico, para garantir a continuidade educativa;
- na admissão de todo o tipo de crianças, integrando-as de forma plena;
- no contacto e relação com os Pais, parte integrante do nosso trabalho.

“A Escola é o prolongamento da família e prolonga-se por sua vez na vida familiar” (Maria Ulrich).

Queremos refletir em conjunto a educação, pois estamos certos de que só unidos podemos atuar no pleno desenvolvimento da criança. A colaboração dos pais é preciosa e sempre bem-vinda tanto nas sugestões, observações e críticas, como na participação ativa nas salas de aula para lançar e aprofundar temas de estudo.

O triângulo relacional Pais - Alunos - Escola deverá ser um triângulo personalizante e concreto (Vasco Pinto Magalhães).

“Uma escola para o séc. XXI tem de considerar a família como parte integrante, não só da sua estrutura

humana, mas também do seu processo curricular. O sucesso escolar dos alunos depende em grande medida do ambiente familiar e este, não haja dúvida, que pode ser grandemente influenciado pela escola. É preciso não esquecer que os pais, formatados que foram na escola tradicional, guardam-na como referência principal com que avaliam e compreendem a escolaridade dos filhos. Por outro lado, muitos dos pais têm as mesmas dificuldades que nós temos em encontrar o sentido deste mundo novo... A escola deve desenvolver esforços para não só integrar os pais na vida escolar dos filhos, mas também para orientar os pais nos seus projetos educativos”¹³.

Para Aprender a Viver Juntos é necessário:

– Promover o desenvolvimento social de cada criança numa atitude de interdependência como plena cidadã do mundo - crítica, ativa, autônoma, livre, justa, íntegra, democrata com experiências de pluralidade, inclusividade, solidariedade e cooperação, construtora de uma cultura para a paz e o desenvolvimento.

“Não há autêntico convívio social porque não há respeito mútuo: não se respeita nomeadamente nem o tempo, nem o trabalho de cada um, nem as suas ideias - se diferem das nossas - nem o seu valor e originalidade que, até por vezes, nos incomodam.” (Maria Ulrich, 1969)

¹³ Cabral, Ruben de Freitas (1999). *O Novo Voo de Ícaro- Discursos sobre Educação*. Lisboa, ESE João de Deus.

Aprender a Ser

Aprender a Ser é o projeto essencial da educação e engloba todos os outros pilares do desenvolvimento - Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer e Aprender a Viver Juntos - formando um todo indissociável.

“O desenvolvimento tem por objeto a realização completa do homem, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos: indivíduo, membro duma família e duma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos” (Edgar Faure).

“Este desenvolvimento do ser humano, que se desenrola desde o nascimento até à morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, de seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é antes de mais uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade. (...) A educação como meio para a realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa”¹⁴.

Dizia Chesterton que para ensinar latim ao John a 1ª coisa não é saber latim... é saber quem é o John: e se fosse uma criança do Kosovo, ou um aluno deste colégio? Que diferença! Pois bem: a 2ª coisa necessária para ensinar latim, ainda não é o saber latim

¹⁴ Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI (1996). *Educação um Tesouro a Descobrir- Relatório para a UNESCO*. Porto, edições Asa.

- é o estabelecer uma relação de confiança. E a 3ª é que o John queira... que tenha alguma motivação, desejo ou mínimo de ideal e que haja um paradigma. Só depois vem o latim, o saber latim.¹⁵

Aposta na formação da pessoa que é essencialmente cultural, de ideias, valores e atitudes - *o Horizonte Cristão de toda a pedagogia é o de uma personalização criativa* – ¹⁴ A “bagagem intelectual” é relevante para um profundo conhecimento do mundo sempre com o objetivo de o transformar numa forma responsável e justa.

“Mais do que nunca a educação parece ter como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem tanto quanto possível, donos do seu próprio destino”.¹⁶

Um dos sintomas do nosso tempo individualista e pragmático é querer tudo e já, apresentando esse pseudoideal com a capa do ser radical. Mas a radicalidade é a capacidade de ir às raízes. A alternativa à aceleração, à quantidade e ao sucesso fácil - é a paciência, a fortaleza, a qualidade e a profundidade. A tentação de iludir o fracasso passa pela resiliência (capacidade de resistir ao choque, ao fracasso), crescendo mais consciente dos seus limites, mais fortalecido na verdade e no enfrentar

¹⁵ Magalhães, Vasco Pinto (2000). *O Olhar e o Ver*. Coimbra, Edições Tenacitas.

¹⁶ Cabral, Ruben de Freitas (1999). *O Novo Voo de Ícaro- Discursos sobre Educação*. Lisboa, ESE João de Deus.

de novos desafios - condição de criatividade. Temos tido com demasiada frequência pedagogias de fragilização por querermos tanto aplanar o terreno e tirar as pedras do caminho.¹⁷

Criar condições e situações enriquecedoras que promovam nas crianças um Eu forte, não no sentido de conquistar os outros mas antes na conquista pela entrega e na perseguição de um mundo melhor e mais justo que passa pelo cuidado e respeito pelas pessoas e pelo meio envolvente.

Um dos nossos principais objetivos é valorizar o desenvolvimento pessoal da criança como ser único, com a sua história, as suas características individuais num determinado contexto social, numa perspetiva de educação para a vida, o que implica uma “visão de cada um no seu aspeto mais positivo.” (Maria Ulrich, s/d.)

“Nada há de mais desigual do que tratar como igual quem não é igual” (Jefferson). Cabe-nos “conceber um processo que desafie os mais visionários e ao mesmo tempo que sustente e desenvolva as insuficiências dos mais fracos.”¹⁵

Outro objetivo, é pretender que as crianças se sintam felizes, equilibradas e integradas, tendo em conta a necessidade “de proporcionar ocasiões de bem-estar e segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva”.¹⁸

¹⁷ Magalhães, Vasco Pinto(2000). *O Olhar e o Ver*. Coimbra, Edições Tenacitas.

¹⁸ Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar (1997). Lisboa, Ministério da Educação, DEB

Neste sentido abordamos de forma própria a **Educação Afetiva e Sexual**. Para nós, é essencial associar a sexualidade ao amor, ao afeto, à felicidade e à realização plena. O mais importante é despertar a criança para os afetos, para a vida e o amor, para o respeito pelo seu corpo e o dos outros. A educação afetiva/sexual surge naturalmente na nossa ação pedagógica, sendo tratada de forma transversal. É vista como uma educação para a vida, para o desenvolvimento da pessoa, fazendo naturalmente parte do processo educativo. As questões sobre sexualidade, amor, relações íntimas, exploração do corpo, vão aparecendo naturalmente ao longo do ano letivo. A atitude, não é o educador dar uma resposta pronta para as perguntas mas orientar os alunos à reflexão e à descoberta de soluções. Muitas vezes devolvemos as questões aos pais e conversamos com eles para procurarmos linhas comuns de atuação. A nossa intervenção nesta área passa pelo diálogo e didática às famílias.

O nosso principal objetivo é valorizar os pais na formação da sexualidade dos seus filhos, são eles os principais responsáveis, os primeiros educadores. Essa tarefa é insubstituível e por toda a vida. À escola pede-se uma colaboração estreita, um saber complementar em articulação com a família.

Educar com valores é a base do nosso projeto educativo.

“Viver é escolher. Escolhemos de acordo com os nossos valores”. (Maria Ulrich,1988)

“Se a ética nos permite a construção de uma sociedade baseada no bem, na democracia, na justiça, na liberdade, e se a estética nos leva a uma visão mais gratificante e enriquecedora porque nos

alicerça no belo, a emergência confere à nossa existência a oportunidade e possibilidade de se afirmar não só no *ser*, mas sobretudo no *tornar-se*.”¹⁹

“Só homens retos e responsáveis, desinteressados e generosos, corajosos e inconformistas, respeitadores e capazes de colaborar entre si, poderão formar um Mundo Novo porque tanto ansiamos e que estamos tão longe de ver realizado”. (Maria Ulrich, 1973)

¹⁹ Cabral, Ruben de Freitas (1999). *O Novo Voo de Ícaro- Discursos sobre Educação*. Lisboa, ESE João de Deus.